

Petrobras fica de fora do índice “verde” da Bovespa

A Petrobras sofreu mais um baque na Bolsa de Valores de São Paulo na semana passada. Além das oscilações que se tornaram frequentes desde o início da crise internacional, a empresa teve de lidar com a notícia de que havia ficado de fora do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da instituição, o qual reúne as empresas de capital aberto que mais se destacam em quesitos de responsabilidade socioambiental.

A Bovespa não comenta os motivos da exclusão do documento, que nesta edição inclui 30 empresas. Mas, de acordo com uma carta do Movimento Nossa São Paulo, que discute o caso, a razão seria o

não-cumprimento por parte da estatal da resolução 315/2002 do Conselho Nacional do Meio Ambiente, que determina a redução do teor do enxofre no diesel comercializado no Brasil a partir de janeiro de 2009.

Em nota oficial, a Petrobras informa que solicitou ao Conselho Deliberativo do ISE os motivos que levaram à decisão e negou a versão dada pelo Movimento Nossa São Paulo. “A companhia afirma que é uma inverdade, já que a citada resolução não está relacionada à quantidade de enxofre no diesel, mas aos limites de emissões que os novos motores deverão atender. Mesmo sem a disponibilidade de motores próprios para

a redução das emissões, em 30 de outubro de 2008, a Petrobras comprometeu-se de forma participativa a fornecer o diesel S-50 (com menor teor de enxofre) já a partir de janeiro de 2009”, diz o comunicado.

Para o empresário Oded Grajew, idealizador do Nossa São Paulo (integrado por 550 organizações da sociedade civil), mesmo que não houvesse a resolução, a Petrobras deveria ser excluída do índice. “Na Europa, nos EUA e no Japão os índices de enxofre no diesel são muito mais baixos do que o solicitado na resolução. A Petrobras, que tanto se vangloria de seus recursos e tecnologia, já deveria estar no pata-

mar desses países”, afirmou.

Esse é o segundo episódio no ano que coloca em xeque a política de sustentabilidade da Petrobras — que, só em 2007, investiu R\$ 582 milhões em iniciativas sociais, culturais, esportivas e ambientais. Em abril, o Conselho de Auto-Regulamentação Publicitária (Conar) votou pela suspensão de dois filmes da companhia que abordavam sua responsabilidade socioambiental. A decisão da entidade respondeu a uma ação movida por organizações governamentais, como as secretarias de meio ambiente de Minas Gerais e de São Paulo, e não-governamentais, dentre elas o S.O.S. Mata Atlântica.

Os autores alegavam que a postura transmitida pela campanha não condizia “com os esforços para uma atuação social e ambientalmente correta”. Mais uma vez, o óleo diesel produzido pela estatal foi questionado.

A nova carteira do ISE vigora até 30 de novembro de 2009 e reúne 38 ativos de 30 com-

panhias que totalizam R\$ 372 bilhões em valor de mercado.

Também foram excluídas do índice Aracruz Celulose, CCR Rodovias, Copel, Iochpe-Maxion e WEG. Os ativos que ingressaram foram das empresas: Celesc, Duratex, Odontoprev, TIM, Telemar e Unibanco. A nova carteira é composta ainda por AES Tietê, Bradesco, Eletrobras, Perdigão, Banco do Brasil, Eletropaulo, Sabesp, Braskem, Embraer, Sadia, Energias BR, Suzano Papel, Cemig, Gerdau, Cesp, Gerdau MET, Coelce, Itaú, Tractebel, CPFL Energia, Light, Dasa, Natura e VCP.

O índice da Bovespa é determinado a partir das respostas a um questionário enviado para as empresas e depois avaliado por um conselho formado por representantes da Bolsa e de outras instituições, como o Instituto Ethos e o Ministério do Meio Ambiente — que teria optado por se abster no caso da avaliação da Petrobras.

PAULA GANEM